ATIVIDADES EXTENSIONISTAS PARA PROMOÇÃO PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Eduardo Messa Ponse [1]

Jussara Mendes Lipinski [2]

Resumo:

Introdução : A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que seja utilizado o aleitamento materno exclusivo como única fonte de alimento ao Recém-Nascido (RN) nos primeiros seis meses de vida e complementado até dois anos de idade ou mais;objetivos: - Oferecer atualização acerca do aleitamento materno para profissionais da saúde que atuam no município de Uruguaiana; - Orientar as mulheres no puerpério mediato em relação ao aleitamento materno; - acompanhar as primeiras mamadas do Recém- Nascido (RN); - Orientar as famílias sobre como auxiliar as mulheres para que possam amamentar de forma mais efetiva e tranquila. Metodologia :Trata-se de um estudo descritivo, que visa contribuir para a melhor compreensão da distância entre o conhecimento e a prática, na medida em que auxilia na compreensão dos sentimentos e emoções das pessoas, explicando suas ações diante de um problema em situação (MINAYO, 2014), do tipo relato de experiência, que é um texto que descreve uma dada vivência/experiência que possa contribuir de forma positiva para uma área de conhecimento especifica. Reflexão Teórica :A inserção nas atividades de extensão vem oportunizando a tomada de consciência de situações que frente ao aleitamento materno não são novas e tem sido vastamente apresentada na literatura pertinente, aqui vamos elencar aquelas que foram identificadas com maior predominância nas atividades já realizadas com as puérperas: Falta de informação e atualização acerca do aleitamento materno no pré-natal ;Necessidade de uma rede social de apoio. Considerações finais:A realização destas atividades de extensão tem se apresentado como campo profícuo para desenvolvimento acadêmico pois: -oportuniza espaço de aprendizado e trabalho inserindo o acadêmico em atividades práticas sob supervisão docente; - ensina a vivencia da enfermagem no grupo de trabalho; - oportuniza reflexão do acadêmico acerca de suas responsabilidades como um futuro profissional e por fim, - reafirma na prática o preceito da indissociabilidade entre extensão, ensino adotado pela Universidade.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Aleitamento Materno, Enfermagem

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS PARA PROMOÇÃO PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

[1] Aluno de graduação. cmessa91@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. jussaralipinski@unipampa.edu.br. Orientador

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS PARA PROMOÇÃO PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que seja utilizado o aleitamento materno exclusivo como única fonte de alimento ao Recém-Nascido (RN) nos primeiros seis meses de vida e complementado até dois anos de idade ou mais, com a introdução de alimentos sólido - semissólidos de qualidade e em tempo oportuno, o que resulta em inúmeros benefícios para a saúde das crianças em todas as etapas da vida (BRASIL, 2009).

A amamentação vai além de só nutrir a criança, é um processo que envolve a interação profunda entre mãe e filho. A alimentação da criança desde o nascimento e nos primeiros anos tem repercussões ao longo de toda a vida do indivíduo. Sabe-se que o aleitamento materno é um importante componente da alimentação infantil ótima. (WENZEL; SOUZA, 2014). O MS indica que a primeira mamada, aconteça se possível, na primeira hora de vida e isso pode acontecer quando se estabelece o contato pele a pele, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (WENZEL; SOUZA, 2014).

O projeto se justifica pelos baixos índices de aleitamento materno exclusivo (AME) e AM no município de Uruguaiana, hoje em torno de 23 dias. Assim com a realização deste projeto se pretende auxiliar as mulheres a manterem pelo maior tempo possível o aleitamento materno exclusivo e ou aleitamento materno.

Um dos principais determinantes para a amamentação é a vontade da mãe de desenvolver essa ação. A mesma não se constitui como algo intrínseco, ou é desperta no momento do parto; é um processo que requer constantemente reflexões, iniciando, algumas vezes, no período pré-natal (RIBEIRO, 2013).

A família representa a rede de apoio por cuidar pautada em valores, crenças e culturas, dessa forma é um sistema de relações interligadas e continuas compreendida como rede de parentesco, inserida no contexto sociocultural. Caracterizada como rede primária, tornando assim importante e imprescindível no puerpério (SILVEIRA et al., 2012, SILVA et al., 2013).

Muitas vezes os profissionais desconsideram a família e seus saberes. Os profissionais da saúde não veem à família como potencial, desconsiderando as vivências familiares, embora a família seja fundamental nesse processo do cuidado à amamentação (PARAZITTO, 2008). No sentido de auxiliar as mulheres e famílias este projeto tem como objetivos: - Oferecer atualização acerca do aleitamento materno para profissionais da saúde que atuam no município de Uruguaiana; - Orientar as mulheres no puerpério mediato em relação ao aleitamento materno; - acompanhar as primeiras mamadas do Recém- Nascido (RN); - Orientar as famílias sobre como auxiliar as mulheres para que possam amamentar de forma mais efetiva e tranquila.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, que visa contribuir para a melhor compreensão da distância entre o conhecimento e a prática, na medida em que auxilia na compreensão dos sentimentos e emoções das pessoas, explicando suas ações diante de um problema em situação (MINAYO, 2014), do tipo relato de experiência, que é um texto que descreve uma dada vivência/experiência que possa contribuir de forma positiva para uma área de conhecimento especifica.

O relato parte das atividades realizadas durante a execução de um projeto de extensão. As atividades estão sendo realizadas em um hospital de grande porte de um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. A capacidade instalada do referido hospital é de 199 leitos, referente às internações pediátricas neonatais, obstétrica, clínica, cirúrgica, psiquiátrica, Unidade de Terapia Infantil e Adulta, que assiste à população com cobertura do Sistema Único de Saúde (SUS) que corresponde a uma média mensal de 1000 dos atendimentos, e também outros convênios de saúde. A experiência transcorreu na maternidade do referido hospital que conta com 37 leitos, distribuídos em leitos de pré- parto e pós-parto.

As atividades do projeto estão sendo desenvolvidas entre março e dezembro de 2018, nas segundas, quartas, sextas-feiras e sábado. Para os profissionais estão propostas atividades de atualização por meio de oficinas e rodas de conversa. As oficinas são a maneira de produzir experiências entre a teoria e a prática e fomenta o desenvolvimento da autonomia do individuo em relação ao trabalho (Freire, 2009).

Já as rodas de conversa são consideradas um método de reflexão coletiva que consiste na criação de dialogo e na construção de autonomia de si próprio, por meio da problematização, em que o individuo possa expressar e, sobretudo escutar os outros (CAMPOS, 2000).

Para as mulheres estão sendo realizadas atividades de promoção proteção e apoio ao aleitamento materno, desde o mês de maio de 2018, sendo elas orientação no âmbito hospitalar sobre a amamentação e a importância dessa prática, também a criação de um grupo no aplicativo Whatsapp para acompanhar as puérperas em seu domicilio pelo uso do aplicativo é possível conversar sobre as dificuldades e necessidades e intervir precocemente nos problemas de aleitamento materno.

3 REFLEXÃO TEÓRICA

A inserção nas atividades de extensão vem oportunizando a tomada de consciência de situações que frente ao aleitamento materno não são novas e tem sido vastamente apresentada na literatura pertinente, aqui vamos elencar aquelas que foram identificadas com maior predominância nas atividades já realizadas com as puérperas:

Falta de informação e atualização acerca do aleitamento materno no pré-natal

Muitas mulheres relatam que não foram informadas sobre como se preparar para a amamentação. Atualmente o MS não orienta mais o preparo das mamas para a amamentação, mas sugere fortemente que se fale do preparo da mulher e da família para o aleitamento materno, pois se a mulher e sua família estiverem orientadas saberão o que fazer para evitar os problemas que dificultam o processo de aleitamento materno, assim como a forma de proceder ou mesmo a quem procurar em caso de dificuldades no e para o (AM).

O MS orienta que as conversas com as puérperas sobre dificuldades somente devem ser abordadas se forem questionados, por meio de atenção e orientação individual e grupal oportunizando que o momento da internação sirva como espaço de aprendizado (BRASIL, 2005).

Puérperas que não tiveram orientação no pré-natal, ou não tiveram alguma experiência anterior na família, estão mais suscetíveis para o desmame precoce. (MARQUES, 2010).

Ainda em relação à falta de conhecimento ou atualização, esta situação aparece também entre os profissionais, o que pode impossibilita-los de discutir, desmistificar e esclarecer certas práticas culturais com essas mulheres, durante o período gravídico-puerperal (PRATES, SCHMALFUSS, LIPINSKI, 2014).

Necessidade de uma rede social de apoio

A literatura apresenta uma pluralidade de conceitos referente à rede de apoio que é entendida por Due et al. (1999) como tendo quatro tipos: 1) apoio emocional, relativo à afetividade; 2) apoio com recurso instrumental que se configura nos auxílios de necessidades materiais em geral; 3) apoio de informação: dar conselhos, sugestões ou orientações no caso de resolução de conflitos e 4) apoio na interação social que se relaciona ao fato de poder ter pessoas com quem se pode conversar, sair, se divertir e descontrair-se.

O MS enfatiza ainda a importância de uma rede de apoio que possa empoderar à mulher e que possa compreender as suas demandas individuais frente à amamentação. Corroborando esta ideia mulheres que receberam apoio e orientações nas primeiras semanas após o parto sentiram-se mais seguras e tiveram maior sucesso no processo de aleitamento (JUNGES, 2010).

Já a rede de apoio social, é uma interação e transações que acontecem entre os indivíduos, é definido como as pessoas que se importam umas nas vidas das outras e o cuidado que uma tem com a outra e a utilidade que elas têm e o valor, o amor, o carinho e as preocupações. (BARRÓN, 1996)

A rede de apoio social, formada por pessoas da comunidade ou associadas a famílias que se encontram em estado de vulnerabilidade, constitui-se como fundamental para o bem-estar e equilíbrio de famílias em processo de alteração do seio familiar, além de ser de imprescindível meio de socialização de crianças (MARTINS, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização destas atividades de extensão tem se apresentado como campo profícuo para desenvolvimento acadêmico pois: -oportuniza espaço de aprendizado e trabalho inserindo o acadêmico em atividades práticas sob supervisão docente; - ensina a vivencia da enfermagem no grupo de trabalho; - oportuniza reflexão do acadêmico acerca de suas responsabilidades como um futuro profissional e por fim, - reafirma na prática o preceito da indissociabilidade entre extensão, ensino adotado pela Universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009.

BARRON, A. I. Apoyo social : aspectos teóricos y aplicaciones. Madrid : Siglo Veinteuno. España Editores, 1996.

CAMPOS, G.W.S. Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo: HUCITEC, p.229, 2000.

DUE, P.; HOLSTEIN, B.; LUND, R.; MODVIG, J.; AVLUND, K. Social relations: network, support and relational strain. Soc Sci Med, v. 48, n. 5, p. 661-673, Mar 1999.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

JUNGES, C.F,et al . Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno. Rev Gaúcha Enferm. v.31, n. 2, p.m343-50, 2010.

MARTINS, R. M. L. A relevância do apoio social na velhice. Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health, n. 31, p. 128-134, 2016.

MARQUES, E. S. A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. Ciênc Saúde Colet. v.15, n. 1, p. 1391 400, 2010.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PARIZOTTO, J, ZORZI, N.T. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS. Mundo Saúde. v.32, n.4, p.466-74, 2008.

PRATES, L. A; SCHMALFUSS, J. M; LIPINSKI, J. M. Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 4, p. 359-367, 2014.

SILVA, T. P, et al. Cuidados de enfermagem a criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura. Rev Enferm UFSM [Internet]. v.3, n.1, p.68-78, 2013.

SILVEIRA, C. L, et al. Cuidadora de familiar com doença crônica incapacitante: percepções, motivações e repercussões. Rev Enferm UFSM [Internet]. v.2, n.1, p.67-78, 2012.

RIBEIRO, B. I. Amamentação exclusiva no vivido da adolescente: mundo da vida, relações sociais e intencionalidade, 2013, Dissertação (Mestrado em Ciências). Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2013.

WENZEL. D, SOUZA S.B. Prevalência do aleitamento materno no Brasil segundo condições socioeconômicas e demográficas. Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum. v.21, n.2, p. 251-8, 2011.